

LOPES, L. C. S.; LIMA, A. F. Egressos de enfermagem: potencialidades e debilidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Letícia Corrêa Santana Lopes¹
Aline Fernandes Lima²
Ana Maria Nassar Cintra Soane³
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes⁴
FAPEMIG⁵

O processo de formação mantém íntima ligação com a conformação do mercado de trabalho e, para responder a essa demanda, a qualificação e a formação dos profissionais de Enfermagem devem estar inter-relacionadas. O mercado de trabalho apresenta-se com exigências crescentes de produtividade e de qualidade, tornando-se generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força do exercício profissional baseados em competências profissionais que abrangem tanto a flexibilidade técnico-instrumental como a flexibilidade intelectual. Às demandas de uma sociedade complexa, consiste em um grande desafio para os educadores em formar profissionais aptos a responderem tais demandas e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo. Porém, a formação não deve apenas privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, mas enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação. No intuito de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho e de saúde da população, o ensino de graduação em Enfermagem vem sofrendo sucessivas mudanças curriculares, a partir de amplas discussões de novas propostas pedagógicas. Desta forma, é essencial que as instituições de ensino estejam comprometidas com a formação profissional impulsionando a profissão e repercutindo positivamente na formação de enfermeiros com maior inserção e participação social. Portanto, é necessário ampliar o conhecimento acerca da inserção dos egressos do curso de graduação em Enfermagem no mercado de trabalho, para que seja possível reconhecer as potencialidades e as debilidades, os mecanismos de enfrentamento e como a formação tem contribuído durante esse processo, para que, desse modo, se tenha uma reflexão sobre as possíveis alterações que necessitam ser implementadas. O presente estudo tem como objetivos conhecer os aspectos que potencializaram como também os que debilitaram o processo de formação profissional para a inserção no mercado de trabalho na óptica dos egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Trata-se de

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Discente do 7º período do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. Brasil. E-mail: leh_leh_santana@hotmail.com

² Discente do 7º período do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais. Brasil. E-mail: alinefernandes36@yahoo.com.br

³ Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: anamariasoane@bol.com.br

⁴ Coorientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: aldaizafortes@yahoo.com.br

⁵ Fonte financiadora

uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo e transversal. Foram entrevistados 30 enfermeiros que atuam na cidade de Itajubá – MG e a amostragem foi do tipo intencional. Os critérios de elegibilidade dos participantes foram: ser formado na EEWB, ter no máximo seis (06) anos de formação, concordar em participar da pesquisa, atuar nas atenções primárias e secundárias e trabalhar na cidade de Itajubá. Os critérios de inelegibilidade foram os inversos aos estabelecidos nos critérios de elegibilidade com inclusão do critério de ser enfermeiro docente. Deu-se início a coleta de dados após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da EEWB com o parecer consubstanciado nº 489.609. Utilizaram-se dois instrumentos. O primeiro, informações relacionadas à caracterização pessoal e profissional dos participantes do estudo, posteriormente, um roteiro de entrevista semiestruturada constituído por duas questões abertas que respondem aos objetivos da pesquisa. Os procedimentos adotados para a coleta dos dados foram os seguintes: as pesquisadoras entraram em contato diretamente com cada egresso, e foi agendado o dia, o horário e o local para coleta, acessíveis aos participantes, preservando sempre sua privacidade; previamente ao início da coleta de dados foram esclarecidos aos egressos os objetivos do estudo, garantia do anonimato e retirada de dúvidas; anuência para a participação do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como as pesquisadoras e registro das respostas da entrevista de forma escrita, pelo próprio participante. O estudo obedeceu aos preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12. Os dados obtidos na entrevista foram analisados sobre o referencial das Representações Sociais adotando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método de análise e para construção do DSC utilizou-se os instrumentos “Instrumento de Análise de Discurso 1” (IAD-1) e “Instrumento de Análise de Discurso 2” (IAD-2). Quanto à caracterização dos 30 participantes do estudo identificou-se: 100% pertencem ao gênero feminino; 46,6% possuem de 27 a 28 anos de idade, sendo a menor 23 anos e a maior 32 anos; 56,6% tinham entre 23 a 24 anos de idade quando ingressaram no mercado de trabalho na área de saúde; 30% têm três (03) anos de formação, em que o menor e o maior tempo de formação profissional são um (01) e seis (06) anos respectivamente; 80% dos egressos não trabalharam antes do término da graduação; 97% atuam na área hospitalar e 3% na área coletiva; 11 egressos trabalham há dois (02) anos na instituição atual; sete (07) há um (01) ano e outros sete (07) há menos de um (01) ano e 13 estão em seu primeiro emprego, 12 no segundo e cinco (05) em seu terceiro. Ao interpretar as “Potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho, dos egressos de enfermagem da EEWB, participantes do estudo”, as 13 IC apresentadas foram: *“Ensino teórico-prático”, “Estágios curriculares em diferentes unidades e Gerenciamento”, “Escola de Enfermagem conceituada”, “Ética profissional”, “Cobrança intensa dos docentes”, “Segurança nos procedimentos”, “Cuidado humanizado”, “Conhecer ou trabalhar com Instrumentos Básicos de Enfermagem”, “Atividade Extracurricular”, “Hábito de atualizar-se”, “Raciocínio clínico”, “Dedicação e empenho nos quatro (04) anos de estudo” e “Nenhum aspecto influenciou para inserção no mercado de trabalho. Não ajudou, nem atrapalhou”*. As 11 representações sociais encontradas após a exploração do segundo tema “Debilidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho, dos egressos de enfermagem da EEWB, participantes do estudo”, foram: *“Pouca prática em Gerenciamento e Administração”, “Pouca prática em área hospitalar e específicas”, “Nenhuma debilidade”, “Ser responsável pela equipe de Enfermagem”, “Pouco ensino sobre Auditoria”, “Ilusão quanto ao mercado de*

trabalho”, “Número insuficiente de grupos de discussão”, “Relacionamento interpessoal”, “O preconceito de algumas instituições e de concorrentes em dizer que aluno da EEWB é diferenciado”, “Pouca oportunidade de participação em evento científico fora da EEWB” e “Pouca abordagem na área de Saúde Coletiva”. O estudo revelou a necessidade da manutenção e fortalecimento das potencialidades no processo de formação da EEWB levantadas pelos egressos. Em contrapartida, apesar de ser notório o enfrentamento de desafios e a manifestação de dificuldades pelo egresso à inserção no mundo do trabalho, deseja-se que as debilidades identificadas sejam estudadas de forma profunda e que, se possível, sejam supridas ou, ao menos, minimizadas. A pesquisa teve um grande reconhecimento pelos egressos participantes. De acordo com os mesmos é relevante e lhes proporcionou uma oportunidade de expressar suas opiniões frente à sua formação e, inclusive, em relação às suas dificuldades enfrentadas. Promover um trabalho qualificado no que se refere à compreensão dos fatores que permeiam a inserção do egresso de Enfermagem nos distintos cenários de atuação é primordial para que esse possa ser preparado ainda na graduação para as dificuldades que serão confrontadas na colocação profissional.

Palavras-chave: Competência profissional. Enfermagem. Mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARLEM, J. G. T. et al. Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, v. 16, n. 2, abr./jun. 2012, p. 347-353.

BLANCO, B. M. et al. A importância da liderança do enfermeiro no gerenciamento das relações interpessoais entre a equipe de saúde. **Journal of Research Fundamental Care Online**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 211-217, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/download/1496/pdf_853>. Acesso em: 16 mar. 2015.

BURGATTI, C. J. et al. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF, v. 66, n. 2, p. 282-286, mar./abr. 2013.

FERNANDES, J. D. et al. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 82–89, jan./mar. 2013.

JESUS, B. H. de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 336-345, abr./jun. 2013.

OLIVEIRA, F. M. de M. et al. Inserção de Egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho. **Sanare**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 92-98, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/439/293>>. Acesso em 19 fev. 2015.

SILVA, C. S. C da; COELHO, P. B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n.

1, p. 35-46, jan./jun 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/05.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2015.

SILVA, N. C. M. da et al. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 1061-1067, out./dez. 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.20568>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

TEIXEIRA, E. et al. Panorama dos curso de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, p. 102-110, set. 2013. Edição especial.

WISNIEWSKI, D. et al. Ensino da administração em enfermagem e necessidades do mercado: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v. 8, n. 2, p. 3747-3757, out. 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4918/10700>>. Acesso em: 14 fev. 2015.